

*Este é o meu mandamento:
que ameis uns aos outros
como [Eu] vos amei.*

João 15:12

Força ⁵⁶

Existem na vida força e força.

A força da gravitação se exerce entre todas as partículas do universo e, conquanto equilibre os mundos na imensidade cósmica, não cria o menor vínculo de compreensão fraternal na intimidade do ser.

A força elétrica move guindastes de grande porte, mas, embora sustente máquinas de assombroso poder, transportando toneladas, não

diminui, nem mesmo de leve, o peso da angústia no coração.

A força executiva determina obediência aos textos legais, e se logra, muitas vezes, influenciar milhares de destinos, porém, nem sempre consegue modificar no espírito essa ou aquela íntima decisão.

A força física preside campeonatos de habilidade e robustez, conseguindo subjugar adversários até mesmo no terreno da agressão e da violência, mas não clareia o menor dos distritos no campo do sentimento.

A força das forças, porém, aquela que sublima os astros e alimenta motores para o bem, que encaminha a autoridade para a misericórdia e aciona os braços no serviço aos semelhantes — a única que penetra a alma e lhe orienta os impulsos na direção da felicidade e da paz, da elevação e do entendimento — é a força do amor.

(*Reformador*, maio 1970, p. 100)

Sejamos irmãos ⁵⁷

Meu amigo:

Guarda a luz divina nos olhos do entendimento, porque, no lar, na sociedade ou no mundo, somos sempre a grande família humana, cujos membros — sempre nós mesmos — se integram indissolúvelmente entre si.

Quando a reprovação ou a crítica te assomarem ao pensamento inquieto, recorda que somente vemos nos outros as imagens que conservamos dentro de nós e cada homem julga o próximo pelas medidas que estabeleceu para si mesmo.

Encontrarás o mau, quando a maldade ocultar-se em teu coração, à maneira de serpe invisível.

Ouvirás a irreverência, quando os teus ouvidos permanecerem tocados pela sombra espessa da desconfiança.

Identificaremos o procedimento censurável, quando ainda alimentamos em nós os motivos de

tentação degradante, induzindo-nos às mesmas quedas que observamos naqueles que se tornaram passíveis de nossa crítica.

Quando nos irritamos, vemos a nossa própria má vontade naqueles que nos cercam.

Quando desanimados, encontraremos razões para o desalento nas mais belas notas de alegria em nosso ambiente.

“Amai-vos uns aos outros” — aconselhou o divino Mestre.

Amando fraternalmente, seremos, em verdade, irmãos do ignorante e do infeliz, do aleijado e do enfermo, de modo a ser-lhes efetivamente úteis.

Jesus, no Evangelho, não pede censores; aguarda companheiros de boa vontade que, olvidando todo o mal e surpreendendo o bem celeste em todos os escaninhos da Terra, com Ele colabore para que o mundo se faça mais feliz e para que o homem se faça realmente melhor.

(*Reformador*, maio 1953, p. 110)

56 Texto publicado em *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. “Força”.

57 Texto publicado em *Escrínio de luz*. Ed. O Clarim. Cap. “Sejamos irmãos”.